

FELIPE SANTANA*

A situação de alguns pilares dos viadutos Rômulo Almeida e Juscelino Kubitschek, na região do Dique do Tororó, tem deixado motoristas e pedestres preocupados com a falta de manutenção. Em um cenário de descaso, as bases dos equipamentos estão oxidadas e carbonizadas.

Um dos motivos para a situação de degradação seria a ação do tempo associada ao fator humano. Após os moradores da região relatarem o receio de passar pelos viadutos, uma equipe de conselheiros da Câmara Especializada de Engenharia e Agronomia (Crea-BA) realizou, na última terça-feira, uma vistoria para verificar o caso e os riscos para a população.

Na avaliação, os engenheiros presenciaram fissuras, oxidação da estrutura e ferrugem exposta. De acordo com o Crea, se não houver uma manutenção corretiva dos problemas apontados, pode desencadear um colapso de todo o equipamento.

No viaduto Juscelino Kubitschek, a ação dos moradores de rua que utilizam o local para queimar fios de cobre, deixou parte da estrutura carbonizada. As fissuras e ferrugem expostas também são observadas na região.

Riscos

De acordo com o engenheiro civil Edson Eli Almeida, sem a manutenção periódica, a estrutura pode começar a trincar fora da região da base. Isso seria um sinal de que a oxidação afetou a parte superior da base. Ele ainda destacou que a urina e a umidade é um dos principais motivos para a deterioração.

"A urina contém ácido. Após reação com as partículas do cimento, é provocado o surgimento das trincas e, em seguida, a oxida-

FISCALIZAÇÃO Pilares das estruturas do Rômulo Almeida e Juscelino Kubitschek foram avaliados pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia

Vistoria identifica fissuras e oxidação em base de viadutos



Engenheiro Edson Almeida diz que é preciso repor o aço perdido e retirar o concreto deteriorado para a recuperação

Uma das causas da degradação seria a ação do tempo associada ao fator humano

De acordo com o Crea, sem manutenção pode desencadear um colapso

A urina e a umidade são os principais motivos para a deterioração dos pilares

Licitação para reestruturação está na fase de avaliação técnica de propostas

ção", disse o conselheiro da câmara especializada do Crea. A partir da vistoria, o órgão encaminhará relatório técnico ao poder público para que tome conhecimento e busque as providências cabíveis.

Almeida ainda ressaltou que a população não precisa se preocupar. No entanto, é necessário seguir algumas orientações para a recuperação das bases.

"Para a manutenção corretiva é preciso realizar uma recuperação estrutural. O procedimento tem o objetivo de repor o aço perdido e retirar o concreto deteriorado. A armadura da base e o concreto seriam todos recuperados", disse.

Ele ainda informou sobre uma possível solução para isolar a base dos viadutos. "O ideal é implantação de um envoltório ou até mesmo um jardim suspenso. Isso pode ajudar a evitar o contato com a urina", disse o engenheiro.

Para a aposentada Rita Dias, 67 anos, a situação do viaduto tem piorado a cada dia que se passa. Para ela, além da recuperação, é preciso a conscientização das pessoas. "Se ao menos tivessem algumas placas indicando o risco que a urina pode causar no concreto, seria como um alerta os desavisados", disse a aposentada.

Procurada pela reportagem de A TARDE, a Prefeitura de Salvador informou que a Superintendência de Obras Públicas (Sucop) já realizou licitação no dia 22 de agosto, para contratar uma empresa visando cadastrar, inspecionar, diagnosticar e indicar soluções técnicas adequadas com os respectivos custos para a recuperação estrutural ou requalificação dos viadutos e pontes da capital baiana. Essa licitação está na fase de avaliação técnica de propostas.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

CLUBE da alegria

SÁBADO É DIA DE DIVERSÃO!

TODO SÁBADO 8:30 DA MANHÃ NA ARATU

TVARATU sbt